

FOUCAULT E CANUDOS: O DISCURSO DE PODER NO ARRAIAL DO SERTÃO

Maria Raimunda Oliveira de Carvalho (UNEB)

lelecaleitora1992@hotmail.com

Márcia Rios da Silva (UNEB)

marciarrios885@gmail.com

O objetivo deste estudo é observar o Movimento Canudos como um marco na história do Brasil pela representação de seu líder Antônio Conselheiro em relação com os elementos que conduzem aos procedimentos de controle pelo discurso, e suas relações, anunciadas por Foucault em *A Ordem do Discurso* (1996). Revisitar a história da população sertaneja no arraial de Canudos, nos anos finais do século XIX, nos permite refletir sobre as regras do poder sobre homens sertanejos, liderados por Antônio Conselheiro, figura emblemática que legitima o repensar nos elementos e a relação com a linguagem e os princípios que estruturam a sociedade sobre o comportamento no sistema de dominação e seus procedimentos. Foucault nos convida através desses sistemas, a tomar decisões e se propõe a tomar três delas: questionar nossa vontade de verdade, e relacionando com Canudos eis que nos perguntamos, qual a verdade? Quem de fato era Antônio Conselheiro? Louco? Revolucionário? Apenas um homem de fé? Nessa perspectiva é proposta uma verdade ideal como lei do discurso; restituir ao discurso seu caráter de acontecimentos, pois o discurso é a reflexão de uma verdade que nasce a cada dia, amadurece e se fortalece. É uma pesquisa qualitativa com caráter exploratório, baseada em levantamento bibliográfico e com uma abordagem textual à luz de obras literárias e históricas. Para fundamentar as reflexões serão utilizados os aportes teóricos de Antônio Cândido (1995), Euclides da Cunha (2002), José Calasans (2019), Manuel Benício (1997), Michel Foucault (1996), entre outros.

Palavras-chave:

Antônio Conselheiro. Literatura brasileira. Pós-verdade.